

Introdução

Sabe-se que os advérbios constituem uma classe gramatical problemática, quaisquer que sejam os critérios utilizados para defini-los. Trata-se de uma categoria de palavras que resiste a uma caracterização precisa, seja do ponto de vista do conteúdo, seja do ponto de vista da forma – o que é reconhecido igualmente por gramáticos e lingüistas, conforme deixam claro as seguintes palavras de Bechara, apoiadas nas de Mattoso Câmara:

Como bem diz Mattoso Câmara [M.8, 122], perturba a descrição e a demarcação classificatória “a extrema mobilidade semântica e funcional que caracteriza os advérbios” (2004: 288)

Este trabalho se debruça sobre a problemática dos advérbios, buscando contribuir para diminuí-la. Concentra-se especificamente no aspecto semântico dessa problemática: partindo da hipótese de que a identidade semântica do advérbio depende em grande parte dos tipos de circunstâncias a que essa classe pode associar-se, interessa-se por analisar tipologias oferecidas em estudos gramaticais e lingüísticos sobre a língua portuguesa.

Tal interesse pela classe dos advérbios deriva de minha atuação como professora de língua portuguesa, pois inúmeras vezes, não conseguia aplicar as teorias gramaticais de forma coerente a muitas das situações vividas em sala de aula. Além dessa inquietação normativo-didática, ao realizar a pós-graduação *lato-sensu*, em gramática, a reflexão sobre essa problemática tornou-se objeto de meu interesse, o que me levou a desenvolver uma monografia cujo título foi “O Ensino de Língua Portuguesa e a Gramática Normativa” na qual foram discutidas as dificuldades em se trabalhar com gramática normativa nos ensinos fundamental e médio. Durante o mestrado, as aulas de semântica fomentaram em mim o interesse em estudar mais profundamente a classe dos advérbios, a fim de compreender melhor as relações de (des)continuidade entre as propostas tradicionais e as alternativas oferecidas no campo da lingüística, em abordagens teórico-descritiva de orientação funcionalista.

Assim motivado, o objetivo deste trabalho é descrever, analisar e discutir comparativamente tipologias semânticas de advérbios propostas em duas vertentes dos estudos da linguagem: a gramática tradicional, por um lado, e a lingüística de orientação funcionalista, por outro.

Para tal, mapeamos tipologias encontradas em um conjunto representativo de gramáticas tradicionais do português e em uma amostra não menos representativa de trabalhos de lingüistas brasileiros que se debruçaram sobre o tema adotando uma abordagem funcionalista. Propusemos dois quadros tipológicos resumitivos das duas vertentes de classificação, nos quais buscamos identificar as principais classes semânticas estabelecidas em cada uma das duas vertentes. Aplicamos, então esses dois instrumentos de classificação a um mesmo corpus de frases autênticas do português, e analisamos os resultados comparando as duas classificações quanto aos seguintes critérios: (a) abrangência; (b) explicitude; e (c) adequação aos propósitos norteadores (normativo-didáticos ou teórico-descritivos).

Os conjuntos de dados aqui analisados compõem-se majoritariamente de frases autênticas recolhidas com uso de uma ferramenta disponibilizada no portal *Linguateca* de recursos distribuídos sobre a língua portuguesa. Utilizamos-nos mais especificamente de um corpus produzido no âmbito do projeto AC/DC (Acesso a Corpora / Disponibilização de Corpora)¹. Iniciado em 1999 a partir da necessidade de juntar os então poucos recursos disponíveis sobre o português em um único ponto na rede mundial de computadores, o projeto tem por objetivo, conforme explicita o seu texto de apresentação, “facilitar a comparação e a reutilização do material, permitindo ao mesmo tempo acesso a uma ferramenta poderosa de interrogação de corpora”. Trata-se de corpora anotados por uma ferramenta chamada PALAVRAS, desenvolvida para o português por Eckhard Bick, a qual classifica e marca automaticamente os dados com uma série de informações lingüísticas, entre elas informações sobre classes de palavras.

O recurso específico que consultamos intitula-se **FrasesPB** e se compõe de um conjunto de frases autênticas em português brasileiro recolhidas

¹Acessível no site <<http://www.linguateca.pt/ACDC>>.

exclusivamente na rede WWW. Na busca que realizamos, seguindo as especificações do programa, aplicamos a esse conjunto de frases expressão interrogativa “ADV.*” e obtivemos assim um subconjunto de frases em que apareciam destacadas as expressões classificadas como advérbios pela ferramenta PALAVRAS. Aqui é importante esclarecer que não tivemos acesso à documentação que especifica os critérios de classificação utilizados em tal ferramenta e que nossa identificação dos advérbios presentes nesse conjunto de frases não respeitou sempre a classificação automática sugerida: descartamos expressões marcadas como advérbios a nosso ver incorretamente (como, por exemplo, a conjunção *e*), e identificamos advérbios que escaparam ao tratamento automático. Nosso corpus inclui, além das frases recolhidas no **FrasesPB**, também os exemplos dados por gramáticos e lingüistas em seus trabalhos, além de algumas frases que registramos por observação informal (as frases retiradas da Liguateca são sempre identificadas com as iniciais *par=(número de identificação)*).

Norteando-se pelos objetivos e metodologia acima descritos, este trabalho se organiza da seguinte forma:

No capítulo 2, no intuito de descrever o tratamento tradicional dado ao advérbio, analisam-se seis gramáticas normativas acadêmicas², com destaque para as tipologias semânticas ali encontradas: Almeida (2005), Bechara (2004), Cunha e Cintra (2001), Luft (2002), Macambira (2001) e Rocha Lima (2006). Acrescentam-se então algumas considerações sobre as tipologias oferecidas em onze gramáticas didáticas do português: Cereja e Magalhães (1998), D’Ávila (1997), De Nicola e Infante (1997), Faraco e Moura (1996), Giacomozzi (1999), Infante (1996), Mendes (2006), Mesquita e Martos (1999), Sarmiento (2005), Terra e Nicola (2005) e Tufano (2001). Ao fim do capítulo, propõe-se um quadro que lista todas as possibilidades dadas pelas gramáticas para classificar o advérbio semanticamente, considerando divergências e convergências ali registradas.

No capítulo 3, discute-se a consistência das abordagens tradicionais, levantando-se algumas dificuldades quanto ao seu grau de aplicabilidade em

²Há uma enorme dificuldade em definir Bechara e Macambira como gramáticos ou lingüistas, uma vez que ambos escreveram uma gramática com colocações lingüísticas.

relação aos advérbios. A discussão se dá observando-se aspectos problemáticos relacionados à identidade formal, sintática e semântica dessa classe de palavras.

No capítulo 4, examina-se o tratamento dado aos advérbios pela lingüística de orientação funcionalista. Para tal, consideram-se as proposições teóricas de autores como Ilari et al. (1989), Ilari (2002), Neves (2002), Bomfim (1988), Castilho e Castilho (2002) e Câmara Jr. (1986). Ao fim do capítulo, propõe-se um quadro que procura sintetizar as tipologias oferecidas por esses autores, e aqui também se consideram as semelhanças e diferenças.

No capítulo 5, procede-se a comparação entre as abordagens da gramática tradicional e da lingüística. Depois de um exercício preliminar de articulação entre tais abordagens, apresentam-se e discutem-se os resultados da análise do corpus, buscando-se verificar primeiramente a abrangência das tipologias comparadas. Quando se percebe que tal abrangência é limitada, discute-se uma possível causa dessa limitação: o grau relativamente baixo de explicitude da metalinguagem presente nas tipologias. Sugere-se então que esse problema específico é sintoma de uma questão maior, relacionada às perspectivas gerais de significado que informam as abordagens analisadas. Para finalizar, discute-se a adequação das tipologias propostas aos seus propósitos norteadores, normativo-didáticos, no caso da gramática normativa; e teórico-descritivos, no caso da lingüística.

O capítulo 6 encerra o trabalho com nossas considerações finais.